

2003



Saúde
que
rupturas?

Relatório
de Primavera
2003



Observatório Português
dos Sistemas de Saúde

RELATÓRIO DE PRIMAVERA DE 2003

SAÚDE: que rupturas?

Síntese

www.observaport.org

O Observatório Português de Sistemas de Saúde é uma parceria entre:

- Escola Nacional de Saúde Pública
- Escola de Gestão - ISCTE
- Faculdade de Economia de Coimbra
- Instituto Superior de Serviço Social do Porto

Título: SAÚDE: que rupturas?

Lisboa: Escola Nacional de Saúde Pública. 2003 –N.º de páginas: 104

Autor: Observatório Português dos Sistemas de Saúde
<http://www.observaport.com>

Editor: Escola Nacional de Saúde Pública
Av. Padre Cruz
1600-560 Lisboa
<http://www.ensp.unl.pt>

ISBN 972-98811-1-1

Depósito Legal N.º. 118795/03

Impressão:
Miradupla-Artes Gráficas, Lda.
Rua Dr. Coutinho Pais, 3-4º
Terrugem 2770-118 Paço de Arcos

Tiragem: 1 500 exemplares

As citações do Observatório

“what is needed is a permanent independent body charged with reporting annually to the Canadian Public on the state of the nation’s health care system and on the health status of Canadians...”

Canadian Standing Senate Committee on Social Affairs, Science and Technology. The Health of Canadians – The Federal Role. Final Report, 2002.

“Today’s reform’s make the “natives” into defensive “victims”. There is a managerial and normative potential inherent in the old, partly formal, partly informal model, that may be lost if we too consistently try to transform the sector into a set of bureaucracies or, much more likely, businesses”.

Berg, O. A book review commentary. European Journal of Public Health. 1998; 8:334.

ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 1 |
| EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS DE SAÚDE - DA PROTECÇÃO SOCIAL À GOVERNAÇÃO DA SAÚDE | 1 |
| ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE: DETERMINANTES E SUA COMUNICAÇÃO EFECTIVA | 3 |
| O OBSERVATÓRIO PORTUGUÊS DOS SISTEMAS DE SAÚDE | 4 |
| PARTE I - O SISTEMA DE SAÚDE PORTUGUÊS: EVOLUÇÃO E CONTEXTO | 5 |
| ANTECEDENTES DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE | 5 |
| O SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE, OS CONSTRANGIMENTOS FUNDACIONAIS E A EXPANSÃO DO SISTEMA DE SAÚDE PORTUGUÊS (1971-1985) | 6 |
| OS DESAFIOS DA QUALIFICAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE PORTUGUÊS (1986-2002) | 6 |
| O CONTEXTO ACTUAL DO SISTEMA DE SAÚDE PORTUGUÊS | 8 |
| UMA CONJUNTURA ECONÓMICA RECESSIVA SITUAÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA E PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO | 10 |
| EVOLUÇÃO DAS FINANÇAS PÚBLICAS EM PORTUGAL E O PROGRAMA DE ESTABILIDADE E CRESCIMENTO /PEC | 12 |
| AS CONTAS DO SNS E AS MEDIDAS PROPOSTAS NO PROGRAMA DE ESTABILIDADE E CRESCIMENTO | 12 |
| DISTRIBUIÇÃO DO RENDIMENTO E A COESÃO SOCIAL EM PORTUGAL – A IMPORTÂNCIA DA EQUIDADE NAS POLITICAS DE SAÚDE. | 13 |
| PARTE II - AGENDA POLÍTICA | 15 |
| PARTE III - O SISTEMA DE SAÚDE PORTUGUÊS NA ACTUALIDADE | 19 |
| CIDADÃO | 19 |
| A VOZ DOS CIDADÃOS EM SAÚDE | 19 |
| ACESSO AOS CUIDADOS DE SAÚDE | 22 |
| GOVERNAÇÃO | 28 |
| AGENDA POLÍTICA E PROCESSOS DE GOVERNAÇÃO: LEGITIMAÇÃO TÉCNICA E POLÍTICA | 28 |
| PROMOÇÃO E PROTECÇÃO DA SAÚDE | 31 |
| Álcool e saúde - Impasse I | 32 |
| Resíduos industriais perigosos - Impasse II | 34 |
| Promoção da saúde em meio escolar – Descontinuidade? | 35 |

| | |
|---|-----------|
| O FINANCIAMENTO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE | 36 |
| A POLÍTICA DO MEDICAMENTO | 39 |
| A POLITICA DOS RECURSOS HUMANOS | 46 |
| MEDIAÇÃO | 48 |
| CONTRATUALIZAÇÃO | 48 |
| QUALIDADE EM SAÚDE | 50 |
| INFORMAÇÃO EM SAÚDE | 51 |
| PRESTAÇÃO | 58 |
| O SISTEMA PRESTADOR DE CUIDADOS DE SAÚDE: AS REFORMAS DE GESTÃO | 58 |
| OS HOSPITAIS | 61 |
| CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS | 71 |
| RESULTADOS | 77 |
| PARTE IV: CENÁRIOS | 80 |
| PARTE V: CONSIDERAÇÕES FINAIS | 85 |
| PARTE VI: ANEXOS | 90 |
| GLOSSÁRIO | 90 |
| AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DA PRIMAVERA DE 2002 | 91 |
| DESTAQUES BIBLIOGRÁFICOS | 93 |
| METODOLOGIA ADOPTADA E AUDITORIA EXTERNA | 95 |
| CONFLITOS DE INTERESSE E CONTRIBUTOS | 95 |
| LISTA DE QUADROS E FIGURAS | |
| QUADROS | |
| QUADRO I – DESENVOLVIMENTOS NA SAÚDE EM PORTUGAL. COMPARAÇÃO ENTRE 1970 E 2001 | 5 |
| QUADRO II – Ciclos políticos, a expansão e a qualificação do Sistema de Saúde Português (1970 – 2002) | 7 |
| QUADRO III – Previsões do Fundo Monetário Internacional para a evolução do PIB | 11 |
| QUADRO IV – Medidas a serem adoptadas na saúde. Programa de Estabilidade e Crescimento – PEC (2003 – 2006) | 13 |
| QUADRO V – Nível de satisfação com os serviços públicos de saúde. | 20 |

| | |
|--|----|
| QUADRO VI – Tempos de espera médios das cirurgias incluídas no programa de redução das listas de espera. | 23 |
| QUADRO VII – Desempenho do programa de redução das listas de espera cirúrgicas | 24 |
| QUADRO VIII – Boas práticas da governação na saúde | 31 |
| QUADRO IX – Alguns indicadores relacionados com o consumo excessivo do álcool e contribuição da produção de bebidas alcoólicas para o PNB da UE | 33 |
| QUADRO X – Ponto de situação sobre a questão álcool e condução rodoviária | 34 |
| QUADRO XI – A evolução do tratamento dos resíduos industriais perigosos | 35 |
| QUADRO XII – Síntese da evolução dos critérios de financiamento | 37 |
| QUADRO XIII – Resultado do cruzamento de informação e natureza das justificações apresentadas com maior frequência pelas instituições | 38 |
| QUADRO XIV – Penetração de medicamentos genéricos, em valor e volume, 2001 | 43 |
| QUADRO XV – Recursos humanos estrangeiros a trabalharem no Serviço Nacional de Saúde, por país de origem | 46 |
| QUADRO XVI – O sistema prestador de cuidados de saúde - bons exemplos | 59 |
| QUADRO XVII – A empresarialização dos serviços públicos | 64 |
| QUADRO XVIII – Evolução do número de consultas, de urgências e de médicos nos Centros de Saúde | 72 |
| QUADRO XIX – Taxa de cura dos casos de tuberculose pulmonar, | 78 |
| QUADRO XX – Taxa de detecção da tuberculose pulmonar | 78 |
| QUADRO XXI – O processo de cuidados de saúde em doentes internados com AVC | 79 |
| FIGURAS | |
| FIGURA 1 – Eficácia e transparência da governação em cinco países Europeus | 8 |
| FIGURA 2 – População com idades compreendidas entre 25 e 64 anos que tem, pelo menos, um nível de estudos superiores | 9 |
| FIGURA 3 - Percepção do nível e qualidade do conhecimento nas mudanças organizacionais e culturais | 9 |
| FIGURA 4 – Desigualdades de rendimento nos países da UE – 1998 | 14 |
| FIGURA 5 – “Agenda” e “forças” de mudança segundo o Ministério da Saúde (Nov. 2002) | 17 |
| FIGURA 6 - Implementação do programa do governo – perspectiva geral | 18 |
| FIGURA 7 - “Governação” da saúde | 30 |

| | |
|---|----|
| FIGURA 8 - Percentagem dos condutores mortos em cinco países de acordo com a alcoólémia. | 33 |
| FIGURA 9 - Evolução do financiamento do Serviço Nacional de Saúde | 36 |
| FIGURA 10 - Evolução da política do medicamento | 41 |
| FIGURA 11 - Evolução do mercado de medicamentos genéricos | 42 |
| FIGURA 12 - Prescrição de cefalosporinas em ambulatório | 44 |
| FIGURA 13 - Prescrição de quinolonas em ambulatório | 44 |
| FIGURA 14 - Out patient antibiotic sales in 1997 in the European Union | 45 |
| FIGURA 15 – Número de vagas ocupadas nos concursos de ingresso nos internatos complementares | 47 |
| FIGURA 16 - O espectro da contratualização do desempenho. | 49 |
| FIGURA 17 - Utilização da Internet na prática clínica nos diversos países da União Europeia | 53 |
| FIGURA 18 - Saúde e “Sociedade da Informação” | 55 |
| FIGURA 19 – Serviços de saúde com financiamento público | 60 |
| FIGURA 20 - Evolução política nos hospitais | 62 |
| FIGURA 21 - Mecanismos de acompanhamento dos hospitais | 66 |
| FIGURA 22 - Decomposição da estrutura de custos do hospital SA e identificação do grau de desempenho | 67 |
| FIGURA 23 – Evolução política nos cuidados de saúde primários | 74 |
| FIGURA 24 - Número de internamentos por ceto-acidose | 77 |
| FIGURA 25 – Número de amputações em diabéticos | 78 |